

## **O DESCORTINAR DA SEXUALIDADE E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMÍSSÍVEIS: VIVÊNCIAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA-BA**

Evanice Leal Leite Lima <sup>1</sup>  
E- mail: evanicelllima@gmail.com  
Universidade Interamericana - PY

Prof. Orientador: Dr. Rafael Fontes Cloux <sup>2</sup>  
E- mail: raphaelcloux2@yahoo.com.br  
Universidade Interamericana - PY

### **RESUMO**

Este estudo é fruto da dissertação do Mestrado em Educação da Universidade Interamericana é de natureza descritiva com abordagem quantitativa e objetiva analisar os conhecimentos e práticas dos alunos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis de uma escola pública em Feira de Santana Bahia. Aborda-se a adolescência como uma fase na qual ocupa um cenário de muitas descobertas sejam elas físicas, motoras, emocionais, psicológicas e sexuais. Este estudo traz um diálogo com os seguintes teóricos: Freire (1996); Oliveira (2011); Tardif (2002); Maluf (2019); Gatti (2009); PCNs (1997). Como metodologia lançou mãos da pesquisa quantitativa, com base em Alvarenga (2012), fora utilizado como instrumentos de pesquisa o questionário, o mesmo foi testado e validado pelo Ministério da Saúde (2011), Pesquisa de Conhecimentos Atitudes e Práticas na População Brasileira - PCAP (2011) e pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar - PENSE (2015). Para as análises dos dados foi recorrido ao programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) no qual que implica na organização e verificabilidade dos dados. Com base neste aspecto obtiveram-se os seguintes resultados: Nota-se que 94,1 % dos adolescentes demonstraram que o conhecimento da IST está centralizado basicamente na AIDS, e fragilizado nas demais IST, nas falas dos pesquisados fora recorrente a vivência com sífilis, HPV e hepatite, ainda se mostraram sensíveis quanto à prevenção, tratamento e cura das IST. O estudo aponta a necessidade da conexão família e escola com vistas aos esclarecimentos e

---

<sup>1</sup>Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana, Assunção - Paraguai (2019). Atualmente professora da rede Estadual de Ensino Médio e Ensino Fundamental. Pós graduada em administração Hospitalar e em Serviços de Sistemas de Saúde - UFBA (2012). Especialista em Enfermagem do Trabalho (2009). Bacharel em Enfermagem (2008). Especialista em Educação Ambiental pela UEFS - 2000). Atuou nas áreas de Ensino e Gestão Ambiental de Resíduos em Serviços de Saúde e Saúde Ocupacional no HGCA. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (1998).

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Políticas Públicas Promotoras de Igualdades (Universidade Portucalense - Portugal). Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (2014), Doutorado Sanduíche no Institut d'Urbanisme de Paris pela Université Paris-Est Créteil Val-de-Marne (2012-2013), Mestre em Análise Regional pela Universidade Salvador (2007). É Editor Chefe e membro do Conselho Editorial da Editora KAWO-KABIYESILE. Professor Orientador do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Interamericana - PY.

prevenção das infecções sexualmente transmissível ocasionada por falta de métodos contraceptivos adequados.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Adolescentes; Infecção Sexualmente Transmissível.

## INTRODUÇÃO

A finalidade deste estudo repousa em analisar como os conhecimentos e práticas dos alunos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis de uma escola pública em Feira de Santana - Bahia, interfere sobre suas práticas cotidianas. A preocupação com o tema da sexualidade fez com que os órgãos oficiais, tais como o Ministério da Educação e da Cultura (MEC), e a Organização Mundial de Saúde (OMS) passassem a estimular projetos de orientação sexual nas escolas culminando no ano de 1997, na inclusão da temática como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

A sexualidade faz parte do mundo de descobertas, da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. O adolescente vivencia muitas experiências sexuais nesta etapa e, portanto não existe a preocupação e o cuidado para evitar as infecções sexualmente transmissíveis Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST.

Torna-se necessário com um estudo minucioso e esclarecedor para todos que saber educar sexualmente significa orientar a criança para que passe pelas fases de evolução de sua sexualidade de forma que sua vida afetiva se estruture de modo sadio, muitas crianças adolescentes procuram entender o que está acontecendo com o seu corpo e com a sua mente nas mudanças sexuais, por isso a informação gradual e adequada os ajudará a vencer essa ansiedade natural provocada pelo próprio desenvolvimento.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo com desenvolvimento metodológico de natureza descritiva com abordagem quantitativa, uma vez que buscou compreender e entender a subjetividade dos sujeitos da pesquisa. Para Minayo (2012), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantitativo. Assim representa uma importante complementação das análises fornecidas, afirmando que não poderia ser feito de outro modo.

Desta forma, a abordagem descritiva tem como objetivo abranger dados gerais e mais amplos de uma determinada realidade social, possibilitando assim um desenvolvimento para posteriormente analisar e identificar os diferentes fatos dessa realidade. O *locus* da pesquisa foi um colégio público estadual de grande porte, localizado no bairro do Sobradinho, na cidade de Feira de Santana-Bahia, segundo maior município do estado.

Esta Instituição de ensino foi inaugurada em 19 de setembro de 1969, esse ano de 2019, completa 50 anos de inaugurado. No seu organograma atual possuem uma diretora geral, dois vice-diretores, coordenadora pedagógica, supervisores de área, possuem atualmente em média 99 professores que ministram aulas que atuam nos componentes curriculares, atende aproximadamente uma média de 3.135 alunos, nos três turnos.

Segundo Minayo (2012) os sujeitos de investigação, inicialmente são construídos teoricamente como componentes do objeto de estudo e no campo fazem parte de uma relação subjetiva e interativa com o pesquisador. Os sujeitos da presente pesquisa foram os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (350 alunos) e os alunos do 3º ano do Ensino Médio (315 alunos) dos turnos matutino e vespertino, perfazendo uma amostragem total de 665 alunos matriculados em 2019. Foram convidados mediante prévia autorização dos pais e/ou responsáveis

Desta forma, inicialmente todos foram convidados a colaborar com a pesquisa, porém, de um total de 665 alunos adolescentes matriculados, houve de fato a participação de 490 alunos sendo (73,68%), dentre 256 (52%,2) alunos do 9º ano e 227 (46,32%) alunos do 3º ano. Segundo Alvarenga (2012) os objetivos de uma investigação quantitativa orientam-se na obtenção de informação ou a produção de novos conhecimentos. Enquanto que os objetivos da investigação qualitativa buscam conhecer, compreender e interpretar os fenômenos sociais para transformar situações ou melhorar as condições de vida das pessoas ou da comunidade, envolvidas na investigação.

O instrumento de coleta de dados (questionário) amplamente utilizado o que nos dispensa a realização de validação, pois o mesmo foi testado e validado pelo Ministério da Saúde (2011), Pesquisa de Conhecimentos Atitudes e Práticas na População Brasileira - PCAP (2011) e pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar - PENSE (2015), O PCAP é dividido em dois grupos, o primeiro denominado de Anexo A é constituído por 8 blocos (informações sociodemográfico, forma de transmissão de algumas doenças, doenças sexualmente transmissível, teste de HIV, discriminação e violência, acesso à preservativo, acesso á internet e transição) com quantitativo que questões distintas.

## **A EDUCAÇÃO COMO AGENTE DE MUDANÇAS**

Segundo Freire (1996), toda escola deverá ter sempre espaço para que se desenvolva um conhecimento crítico como ferramenta de construção da realidade. O ser pensante é o ser em liberdade. Pensar na função social da escola é questionar: Que sujeito quer-se formar? A resposta a este questionamento faz vislumbrar sujeitos reflexivos, críticos, consciente do contexto social, político, econômico e cultural do qual faz parte e, acima de tudo, empreendedores, capazes de transformar a sua realidade. Paulo Freire diz que:

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior - o de conhecer, que implicar reconhecer. (FREIRE, 1996, p. 47)

Nesta construção, supera-se a visão segundo a qual a educação assume uma função passiva uma vez que compreende, segundo assevera Barbosa (2001), que a criança é concebida como um ser que nasce pronto, com dons, habilidades e inteligências determinados por sua constituição (inatismo) para um resgate do papel ativo da educação, através da qual a criança é capaz de aprender por meio da repetição, adaptação ao ritmo externo e busca pelo resultado (empirismo), chegando enfim à compreensão de que o homem, sendo constituído por uma dimensão biológica e psicológica, existe no mundo e com ele interage para se desenvolver (interacionismo).

## **A INTEGRAÇÃO ESCOLA E ALUNOS NA DISCUSSÃO DA SEXUALIDADE**

Sabe-se que o processo de aprendizagem pressupõe uma historicização, ou seja, o indivíduo e seu contexto precisam ser reconhecidos e simbolizados. Para isso, é preciso tempo. Os objetos da realidade devem ter uma durabilidade e uma cronologia que permita processá-los de forma lenta e gradual. No entanto, o caráter instantâneo, não cronológico e descartável do mundo atual, acaba por impedir uma construção sólida e duradoura do conhecimento, gerando certa ansiedade por uma busca que nunca é considerada suficiente (GATTI, 2009).

Para Tardif (2002) a teoria é importante no processo ensino-aprendizagem, sendo que, enriquece o conhecimento do professor, oferece subsídios na construção de materiais

pedagógicos como planejamentos, projetos, e construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), porém, a teoria em si não dá suporte para que após os quatro anos de formação o docente sinta-se seguro para ensinar em sala de aula, ou seja, a culpa está na má formação desse professor, seja por falta da prática, de segurança dos profissionais no ambiente de sala de aula em relação aos conteúdos, pela falta de identidade docente ou da má formulação das diretrizes curriculares que fica a cargo da faculdade decidir quais são as matérias que o aluno deve estudar.

A orientação sexual, como é chamada dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tem como objetivo contribuir para a prevenção de problemas como abuso sexual, gravidez indesejada, entre outros, dentro de um contexto histórico atualizado com cientificidade, de forma clara, sistêmica e flexível. No âmbito escolar é a função educativa, que oferecerá à criança e ao adolescente um seguro desenvolvimento biopsicossocial e sexual dentro de uma análise de opções para tornar apta a escolha de novos caminhos. A escola, além de instruir e favorecer ajuda técnica - como prevê a orientação sexual - deve também ter, de forma significativa, laço afetivo e compromisso para proporcionar mudanças comportamentais nos jovens inseridos na comunidade (OLIVEIRA, 2011).

As infecções sexualmente transmissíveis são hoje consideradas um grave problema de saúde pública por sua magnitude, e, principalmente, por serem grandes facilitadores de transmissão do HIV. Em período recente a adolescência era a faixa de idade que apresentava a maior incidência das doenças, representando um sério impacto na saúde reprodutiva dos jovens, porque podem causar esterilidade, doenças inflamatórias, câncer de colo de útero, gravidez precoce, entre outros (OLIVEIRA, 2011).

As escolas, professores, famílias e agentes de saúde têm verificado que o desabrochar da sexualidade também coincide com a proliferação de doenças sexualmente transmissíveis e isto tem feito com que exista uma urgência em desenvolver atividades preventivas e educativas. Como não existem modelos e padrões prontos para explicar a sexualidade e as doenças transmissíveis, paira uma dúvida do momento que se pode ou deve começar a fazer educação sexual, o ato de educar para a sexualidade tem início desde o nascimento, portanto, a educação sexual deverá ser integrada desde esse momento.

Nota-se que, a AIDS tem mobilizado vários segmentos da sociedade para efetivar uma proposta educativa ao exercício da sexualidade. Apesar de existirem raízes profundas de preconceitos, mitos e tabus, até mesmo dentro das religiões, as barreiras vêm sendo rompidas,



e as informações, ainda que insuficientes, espalham-se, permitindo, assim, que o processo de educação sexual seja conduzido (ALENCAR, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados foram analisados minuciosamente num processo denominado de seleção, onde o material obtido foi submetido a uma verificação crítica visando detectar falhas, evitando informações incompletas ou distorcidas, em seguida os dados que se relacionam poderão ser agrupados.

A partir das respostas obtidas do questionário, serão separadas por categorias e/ou maior grau de concordância e coerência, e, a partir daí, gráficos demonstrando de forma percentual a relação de conhecimento pedagógico da referida escola, tanto pela ótica docente quanto pela do estudante.

Na análise e interpretação dos dados foi privilegiada a ação de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores, dentre eles conhecimentos e teorias, construindo modelos e esquemas para utilizar-se dos dados obtidos, e numa relação com o conhecimento teórico discutir os resultados.

Em relação à caracterização dos participantes, são alunos que cursam o nono ano do ensino fundamental (52,5%) e o terceiro ano do ensino médio (36,6%) de ambos os turnos escolares. A maioria do sexo masculino (53,5%), com idade variando entre os 13 e 19 anos, nunca casaram (70%), considerando-se pretos (36,1%) e pardos (28,2%), evangélicos (36,6%), e que não trabalham atualmente 68,4%. Quando questionados sobre a escolaridade do chefe da família, a maioria tinha ensino médio completo (24,5%), seguido do ensino superior completo (19,4%).

Nas questões voltadas a conhecimentos específicos sobre as IST pôde-se notar que há um déficit no conhecimento dos adolescentes em relação a essa temática. Principalmente àquelas infecções que não são tão divulgadas na mídia, a exemplo da sífilis, gonorréia e condiloma. Em relação ao conhecimento sobre partilhar seringas e agulhas, teve alguns índices positivos, ou seja, soube afirmar na maioria quais dessas doenças poderiam ser transmitidas também com esse compartilhamento.

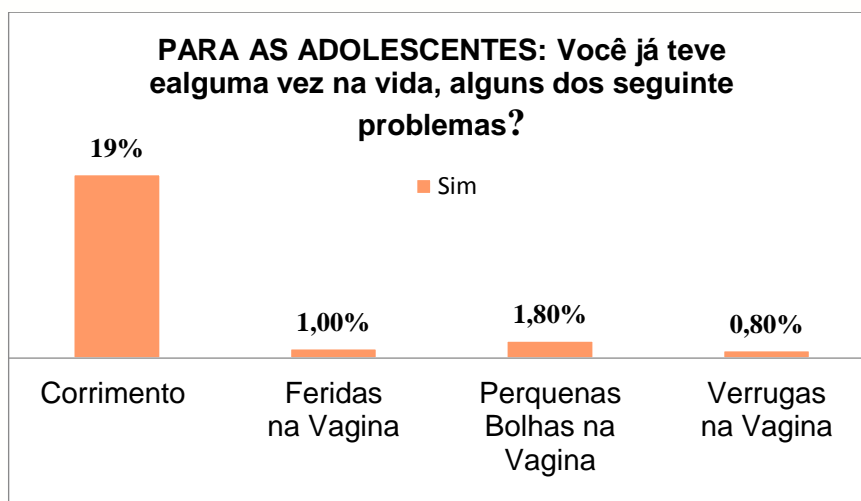
Nota-se que o conhecimento dos adolescentes está centralizado basicamente na AIDS, e fragilizado nas demais IST. E ainda neste quesito tem algo que pode chamar muita à atenção, que é sobre a sífilis, na terceira questão os participantes assinalou tanto o sim quanto o não para esta doença, mantendo os percentuais elevados e muito próximos e ainda a opção não com maior índice do que a resposta correta. Nota-se a falta de conhecimento de uma

forma geral, pois as repostas foram muito divergentes tanto para as IST quanto para as demais doenças.

Sabe-se que a maneira mais eficaz de evitar a transmissão da AIDS durante uma relação sexual, é através do uso de preservativo. E isso também está entre os conhecimentos dos adolescentes. Nesta questão, pôde-se notar que teve um alto índice de participantes que concordaram que a AIDS pode ser transmitida através do compartilhamento de talheres, copos ou em refeição. No entanto, a forma de transmissão é sexual, transfusão sanguínea, materiais perfuro cortantes, gravidez e amamentação sem tratamento adequado.

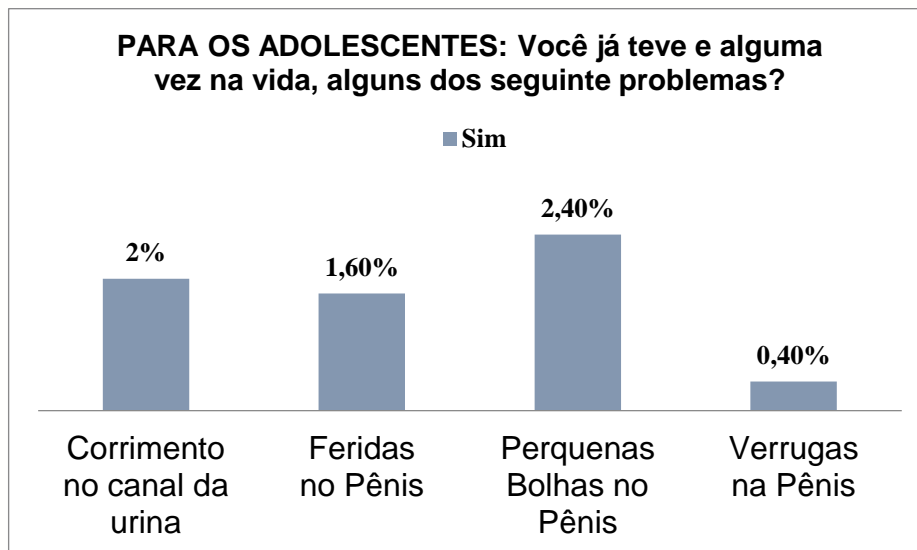
Após esses questionamentos voltados diretamente a conhecimentos, os adolescentes foram indagados em relação ao (re) conhecimento sobre si mesmos. Os índices para ambos os sexos não foram tão elevados, porém verifica-se que para o sexo feminino mais de 15% já tiveram corrimento vaginal (gráfico 01). Já os meninos tiveram a maior porcentagem de 2,4% para pequenas bolhas no pênis (gráfico 02).

**Gráfico 01. Questionamento de problemas de saúde para as adolescentes de escola pública de uma cidade do interior da Bahia. Fevereiro - Março 2019.**



Fonte: Pesquisa de campo 2019

**Gráfico 02. Questionamento de problemas de saúde para os adolescentes de escola pública de uma cidade do interior da Bahia. Fevereiro - Março 2019.**



Fonte: Pesquisa de campo 2019

Após esses questionamentos voltados diretamente a conhecimentos, os adolescentes foram indagados em relação ao (re) conhecimento sobre si mesmos. Os índices para ambos os sexos não foram tão elevados, porém verifica-se que para o sexo feminino mais de 15% já tiveram corrimento vaginal. Já os meninos tiveram a maior porcentagem de 2,4% para pequenas bolhas no pênis.

A partir dos resultados apresentados pôde-se notar que os adolescentes de fato têm um conhecimento maior quando se trata da AIDS, o que mostra a eficácia das campanhas públicas de saúde, no entanto quando se trata das outras IST, nota-se que há pouca informação sobre sinais, sintomas, tratamentos e até mesmo da existência delas (ALENCAR, 2008).

Apesar da AIDS ser a mais conhecida pelos participantes, vou uma percentagem considerável daqueles que acham que essa, não pode ser transmitida por outros meios, no entanto sabe-se que a transmissão sanguínea associada ao uso de drogas injetáveis é uma meio muito eficaz de transmissão do HIV, devido ao uso compartilhado de seringas. A sífilis segundo Maluf (2019), tem sua maior incidência através da transmissão sexual de fato ou ainda de forma vertical, que será discutido em outra questão.

Além disso, também nota-se que a maioria deles não procurou uma das opções de profissionais citadas e sim procuram outras pessoas, o que leva a acreditar que são pessoas da mesma idade, ou que já passaram por essa determinada situação. E com isso são poucos orientadas sobre o uso correto do preservativo, a necessidade de informar aos parceiros



quando alguma anormalidade surge e a importância da realização dos testes sorológicos para IST.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É preciso reconhecer que a sexualidade é um fenômeno plural, uma vez que seus contornos variam de acordo com a história de cada um. A família ocupa um espaço importante na estruturação do exercício da sexualidade, sobretudo nos primeiros anos de vida.

Nota-se que a importância de se trabalhar com esta temática na escola é urgente, em decorrência do aumento das Infecções sexualmente transmissíveis entre o público alvo adolescentes, neste aspecto repousa a função social da escola de educar para a vida, através de currículos, projetos, propostas que visam a articulação entre os saberes estabelecidos para cada ciclo com a as vivências dos alunos.

Deste modo, a família precisa ser reeducada, seus medos, ambiguidades, seus próprios preconceitos precisam ser revistos, sem o que dificilmente promoverá um processo educativo libertador. Possivelmente essas posturas limitadas conduzem a supressão do assunto em casa, isso atesta a “repressão sexual” que se dá ao tema acarretando omissões, constrangimentos e interdições.

Cabe então a escola o desafio de trazer à tona o caráter complexo da sexualidade, as mensagens transmitidas pela família e por distintas instituições da sociedade que envolve uma multiplicidade de situações e contextos socioculturais afetivos distintos, bem como trazer os conhecimentos e prevenções sobre as IST. Se por um lado os educadores identificam reprovação da família quanto à inclusão da orientação sexual nos conteúdos pedagógicos, por outro lado, depara-se com características e particularidades distintas e mesmo conflitantes com seu modo de vida.

Os pais são interlocutores importantes na definição da sexualidade das crianças e dos adolescentes, pela função que exercem no processo de desenvolvimento e formação da personalidade nos primeiros anos de vida. Ademais se acresce que as relações familiares têm sido afetadas globalmente pelas transformações sociais. O trabalho, a ausência dele e outras atividades, têm consumido o tempo dos pais que se vêem inábeis em educar seus filhos, atribuindo equivocadamente este papel exclusivamente a escola.

Portanto, o estudo trouxe um dado relevante 94,1 % dos adolescentes demonstraram que o conhecimento da IST está centralizado basicamente na AIDS, e fragilizado nas demais IST, nas falas dos pesquisados fora recorrente a vivência com sífilis, HPV, corrimentos,

bolhas e hepatite, ainda se mostraram sensíveis quanto à prevenção, tratamento e cura das IST, daí a informação gradual e adequada ajudará as crianças e adolescentes a vencer essa ansiedade natural provocada pelo próprio desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rúbia de Aguiar. **Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes.** Ciência & Educação (Bauru), v. 14, n. 1, 2008.

ALVARENGA, Estelbina Miranda de. **Metodologia da investigação Qualitativa e Quantitativa.** 2 ed. Assunción, 2012.

BARBOSA, Laura Monte Serrat **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar.** Curitiba: Exponente. 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília (DF): MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de DST/ AIDS. História da AIDS, Portal sobre AIDS, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hepatites Virais.** Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/historia-da-aids>>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários a pratica educativa.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. **Formação de professores:** condições e problemas atuais. Revista Brasileira de Formação de Professores, v. 1, n. 1, , Maio/2009.

MALUF M, Mott ML. Recônditos do mundo feminino. In: Novais FA, Sevcenko N. **História da vida privada no Brasil: república da belle époque à era do rádio.** São Paulo: Companhia das Letras; 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, mar. 2012.

OLIVEIRA, Mônica Roberta de. **A abordagem das doenças sexualmente transmissíveis em livros didáticos de ciências e biologia.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

PESQUISA Nacional de Saúde do Escolar 2015: Manual de instrução. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2015.

SOUZA, Narriman G.S. de. Escola e Sexualidade. In: **Revista de Estudos**, Novo Hamburgo, v.16(1), jul.2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.